

Impacto da Covid-19 nos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente na pandemia

Impact of Covid-19 on nursing professionals who worked on the frontline in the pandemic

Impacto del Covid-19 en los profesionales de enfermería que trabajaron en la primera línea de la pandemia

Lilian Maria Ferreira¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar os impactos que a Covid-19 causou na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. **Métodos:** Estudo de natureza quanti-qualitativa, com abordagem de caráter descritivo-exploratório, foi aplicado um questionário *online* com 1200 profissionais de enfermagem inscritos no Coren-SP, que atuaram na linha de frente na pandemia, no período de 2020 a 2021. **Resultados:** Com 71% desses profissionais são enfermeiros, do sexo feminino, 52,4%, com idade entre 31 a 44 anos, onde 9,7% relatam que teve alterações cardiovasculares, 18,2% dificuldade de memorização, onde iniciou quadro de depressão 3,6% relatou internação com quadro grave, 30,8% teve perda de um familiar pela Covid-19. Onde 32,2% dos entrevistados afirmaram que o que mais afetou a vida profissional na foi carga horária excessiva com 44,8% com carga horária mais de 40hs/semanais, foi sugerido pelos profissionais a implantação de projetos de ausculta profissional, 60,4% estão muito estressados e com medo do trabalho. **Conclusão:** Diante da pesquisa percebe-se a importância de projetos voltados à promoção de saúde mental com perspectivas do cuidado garantindo a segurança dos grupos de risco e a importância da valorização profissional com diminuição da carga horária e melhor remuneração.

Palavras-chave: Impacto da Covid-19, Saúde dos profissionais, Saúde mental na enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To assess the impacts that covid-19 caused on the physical and mental health of nursing professionals. **Methods:** Study of a quantitative-qualitative nature, with a descriptive-exploratory approach, an online questionnaire was applied to 1200 nursing professionals enrolled in Coren-SP, who worked on the front line in the pandemic, from 2020 to 2021. **Results:** With 71% of these professionals are nurses, female, 52.4%, aged between 31 and 44 years, where 9.7% report that they had cardiovascular changes, 18.2% had difficulty remembering, where they started depression 3.6% reported hospitalization with a serious condition, 30.8% had the loss of a family member due to Covid-19. Where 32.2% of respondents stated that what most affected their professional life was excessive workload, with 44.8% working more than 40 hours/week, the professionals suggested the implementation of professional auscultation projects, 60.4 % are very stressed and afraid of work. **Conclusion:** In view of the research, we can see the importance of projects aimed at promoting mental health with perspectives of care ensuring the safety of risk groups and the importance of professional development with reduced working hours and better remuneration.

Keywords: Impact of Covid-19, Health of professionals, Mental health in nursing.

¹ Pesquisadora independente. São Paulo – SP.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar los impactos que provocó el Covid-19 en la salud física y mental de los profesionales de enfermería. **Métodos:** Estudio de carácter cuantitativo-cualitativo, con enfoque descriptivo-exploratorio, se aplicó un cuestionario en línea a 1200 profesionales de enfermería inscritos en Coren-SP, que actuaron en la primera línea en la pandemia, de 2020 a 2021. **Resultados:** Con El 71% de estos profesionales son enfermeras, sexo femenino, 52,4%, con edad entre 31 y 44 años, donde el 9,7% relata que tuvo alteraciones cardiovasculares, el 18,2% tuvo dificultad para recordar, donde inició depresión, el 3,6% relató hospitalización con condición grave, el 30,8 % tuvo la pérdida de un familiar por covid-19. Donde el 32,2% de los encuestados manifestó que lo que más afectó su vida profesional fue el exceso de trabajo, siendo el 44,8% trabajando más de 40 horas/semana, los profesionales sugirieron la implementación de proyectos de auscultación profesional, el 60,4% se encuentra muy estresado y con miedo al trabajo. **Conclusión:** A la vista de la investigación, se puede ver la importancia de los proyectos dirigidos a la promoción de la salud mental con perspectivas de cuidado garantizando la seguridad de los grupos de riesgo y la importancia del desarrollo profesional con reducción de jornada y mejor remuneración.

Palabras clave: Impacto del Covid-19, Salud de los profesionales, Salud mental en enfermería.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) no mês de janeiro do ano de 2020, a doença causada pelo coronavírus foi um surto com o maior número de emergência pública internacional nas últimas décadas. Caracterizando uma pandemia e que pelo alto nível de infectividade do vírus, contaminou várias pessoas no mundo todo. No Brasil o primeiro caso foi diagnosticado em maio de 2020, onde se tornou o segundo país com maior número de casos, e conseqüentemente vieram vários óbitos (OPAS, 2020).

Segundo um estudo do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2020) a enfermagem vêm adoecendo a cada dia e após a pandemia esses números teve um aumento significativo de afastamento por transtorno mental ao trabalho, principalmente medo de morrer ou levar doença para os familiares que reside na mesma casa encarando uma realidade cruel nas unidades de saúde no Brasil, a falta de recursos logístico e materiais estrutura adequada e quadro de profissionais reduzido traz uma frustração para o profissional com isso podendo afetar na assistência de qualidade e segurança para o paciente. O fato é estamos vivendo uma crise sanitária no mundo e com isso afetando no atendimento e assistência ao paciente (COFEN, 2020; SANTOS JLG, et al., 2018).

Com o aumento do números de casos causado pela Covid-19, as instituições de saúde teve uma sobrecarga de trabalho causando superlotação, principalmente nas unidades de Unidade de terapia Intensiva (UTI) e Semi- Intensiva, com isso o aumento da demanda de afastamento por profissionais de saúde relacionada à saúde mental vem crescendo muito com repercussões negativas que afetam a todos, inclusive os profissionais de linha de frente como Pronto Socorro (PS) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) quando falamos de saúde mental desrespeita ao comportamento das pessoas diante de algumas situações que muda seu comportamento seja ele para si mesmo ou com outras pessoas, e o cotidiano que vivemos, os desgaste emocional do dia a dia, como fatores desencadeantes temos o ambiente de trabalho e um dos fatores que mais gerou estresse foi a pandemia na vida dos profissionais de saúde, muita pressão em questão do cuidado e das perdas e o medo de adoecer e ate mesmo da morte.(SILVA LS, et al., 2020).

Em estudo realizado pela COFEN, referente ao adoecimento dos profissionais de enfermagem confirmou 143 mortes de profissionais da categoria e 17.044 casos de infectados. Com esses números altos de mortes e adoecimento sem dúvida o impacto desta pandemia na saúde mental desses trabalhadores serão diversos e prolongados causando sofrimento psíquico e uma crise no setor da saúde, para que esses profissionais recuperem as perdas e mantenham o bem-estar físico e mental para continuarem a atuação na profissão no processo de cuidar do outro e até mesmo lidar com a doença que trouxe muito sofrimento, mudanças de rotina no setor de trabalho e primordial (COFEN, 2020; SOUZA NVDO, et al., 2021).

As consequências da pandemia relacionada a saúde mental dos profissionais de enfermagem, sem dúvida, serão a longo prazo, até mesmo devido ao panorama que o setor da saúde vem vivendo. Esse sofrimento psíquico que esses trabalhadores vêm vivenciado para que possa minimizar ou até mesmo ter melhores resultados positivos em relação a qualidade de vida, depende de uma construção de políticas públicas voltadas para esse setor, a força de vontade de gestores que estão á frente do processo de gestão da saúde, principalmente em unidades de saúde pública, esses efeitos e não gera somente consequências para o profissional da enfermagem e sim e coletivo para toda equipe de saúde. O anseio e que esses trabalhadores sejam visto diferente pelas autoridades de saúde e com isso visa um campo de trabalho que forneça dignidade no trabalho e melhore a qualidade de vida dessa classe.

Os impactos que a pandemia causou na saúde mental da equipe de enfermagem, foram diversos diante do momento que estavam vivenciados durante uma pandemia, onde tudo era novo, diferente e lida com uma doença desconhecida e isso causou uma crise no setor da saúde.

Levando, no entanto, grandes repercussões na vida profissional e pessoal dos profissionais que estavam trabalhando em linha de frente na pandemia, para minimizar os efeitos danoso da pandemia na saúde física e mental desses profissionais, se espera das instituições de saúde e políticas publicas relevante voltadas para prevenção de transtornos mentais dos profissionais de saúde. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar o impacto que a Covid-19 causou nos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e exploratório com abordagem quanti-qualitativo, levando em consideração que será necessário lidar com profissionais afetados pelo processo e que nos permitirão investigar a questão de que todos os fenômenos envolvidos na pesquisa terão o objetivo de analisar os efeitos e impactos ocorridos na qualidade de vida dos profissionais de saúde, independentemente da cultura, conhecimento e função (QUEIROZ DT, et al., 2007; POUPART J, et al., 2008).

Foi realizada uma investigação por meio de coleta de dados ocorreu por meio de formulários eletrônicos no “Google Forms”, enviado por e-mail e site do COREN-SP. A população de estudo compreende em profissionais de enfermagem assistenciais e coordenadores de enfermagem registrados no COREN-SP, composta por 1200 participantes de ambos os sexos nos cargos de Auxiliares de enfermagem, Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros, Coordenadores de Enfermagem e Enfermeiro Obstetra.

O formulário com questões objetivas continha variáveis referentes as características pessoais e profissionais; questões de saúde; ambiente e condições de trabalho; psicossociais e em relação os impactos da Covid-19 na vida pessoal e profissional.

Critérios de inclusão: Profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente do combate à Covid-19, estabelecido, nos anos de 2020 a 2021, idade entre 18 e 60 anos, com aceite no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para participar do estudo. 1200 participantes assinaram o TCLE e responderam ao questionário.

Critérios de exclusão: foram retirados 2 participantes do estudo, pois, os profissionais que deixaram dados incompletos no questionário e/ou não concordaram com a pesquisa e não prosseguiram com assinatura do TCLE.

Aspectos éticos

Todas as etapas da pesquisa estão em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta pesquisas com seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número do CAEE: 5.520.290/2022 e Parecer n 5.520.290.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 1200 profissionais de enfermagem com os cargos de Coordenador de enfermagem, Enfermeiro Obstetra, Enfermeiro Assistencial, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de

enfermagem, com idade entre 18 e 60 anos, onde a maioria desses profissionais tem entre 31 a 44 anos de idade com sendo n= 629 (52,5%), e onde n=1074 (98,5%) do sexo feminino, n=859 (71,6%) Enfermagem Assistencial n=368 (64,1,%) se auto declararam de cor branca, n=847 (70,4%) informaram possuir doença de comorbidades de agravamento ao contágio com a Covid-19 (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Perfil dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente na pandemia da Covid-19, no período de 2020 a 2021.

Variáveis	n (%)
Gênero	
Feminino	1074 (98,5)
Masculino	126 (10,5)
Outro	0 (0,0)
Idade	
18 a 24	73 (6,1)
25 a 30	154 (12,8)
31 a 44	629 (52,5)
45 a 50	201 (16,8)
51 a 54	82 (6,8)
55 a 60	60 (5,0)
Categoria profissional	
Enfermeiro Coordenador	1 (0,01)
Enfermeiro Assistencial	859 (71,6)
Enfermeiro Obstetra	10 (0,8)
Técnico de Enfermagem	271 (22,6)
Auxiliar de Enfermagem	37 (3,1)
Cor/raça	
Branca	768 (64,1)
Parda	317 (26,4)
Negro	94 (7,8)
Outro	20 (1,7)
Possui alguma comorbidade considerada fator de risco para agravamento da Covid-19	
Sim	847 (70,6)
Não	352 (29,4)
Total	1200 (100)

Fonte: Ferreira LM, 2023.

Referente às condições de trabalho os profissionais demonstraram que uma grande porcentagem tem uma carga horária de trabalho alta $n=496$ (42,2%), e que devido essa carga horária o nível de estresse elevado com $n=641$ (53,5%) e esse fator é um desencadeante de sinais e sintomas de transtornos mentais, levando o adoecimento desses profissionais, percebe-se que essa classe de profissionais tem comorbidades que podem agravar o quadro quando adquirir uma doença e um fator preocupante (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Condições de Trabalho Oferecidas nas Unidades de Saúde para Equipe de Enfermagem.

Variáveis	n (%)
Carga horária de trabalho	
20hs	9 (0,8)
30hs	151 (12,6)
40hs	543 (44,5)
Mais de 40hs	496 (42,2)
Em relação à sobrecarga horária de trabalho na pandemia, como foi?	
Pouco	32 (2,7)
Médio	224 (18,7)
Muito	924 (7,1)
Não teve sobrecarga de trabalho	0 (0,0)
Em relação ao fornecimento de equipamentos de proteção individual (Paramentação)	
Fornecia completo com fiscalização para guarda	302 (25,2)
Fornecia completo sem fiscalização	737 (61,4)
Fornecia incompleto e teve falta	131 (10,9)
Não Fornecia	29 (2,4)
Participou de capacitação relacionada à Covid-19?	
Sim	1037 (86,0)
Não	163 (13,5)
Como você se considera em relação ao nível de estresse no seu local de trabalho nos anos de 2020/2021?	
Não Exausto	25 (2,1)
Pouco Exausto	123 (10,3)
Relativamente Exausto	410 (34,2)
Muito Exausto	641 (53,5)
Total	1200 (100)

Fonte: Ferreira LM, 2023.

No estudo em relação à contaminação e o impacto que causou na vida profissional e pessoal desses profissionais, um fator que foi relevante a questão do nível de contaminação mais de uma vez com $n=333$ (27,8%) e as sequelas que a doença causou como alterações cardiovasculares $n=118$ (9,8%), sintomas de Acidente Vascular Cerebral (AVC) sendo $n=111$ (9,3%), sabendo o medo da contaminação e o contato direto com as mortes em grande número e até mesmo perda de familiares aumentou o nível de exaustão afetando a parte psicológica como a depressão com $n=75$ (6,3), onde $n=68$ (14%) realiza acompanhamento com profissional psicólogo até o presente momento, tentando recuperar os impactos causado pela pandemia (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Relação Contaminação com a Covid-19 e as consequências na vida profissional e Pessoal.

Variáveis	n (%)
Você se contaminou no período da pandemia se sim, quantas vezes?	
Não sei	71 (5,9)
Não contaminei	71 (5,9)
Sim uma vez	533 (4,7)
Sim mais de uma vez	333 (27,8)
Quando foi contaminado pela Covid-19, qual foi a gravidade?	
Leve (Sem internação)	876 (89,5)
Moderado (Internação em clínica médica)	68 (6,9)
Grave (Internação em UTI)	35 (3,3)
Teve sequelas em relação a contaminação com a Covid-19?	
Não	399 (33,3)
Sim alterações cardiovasculares	118 (9,8)
Sim ansiedade/depressão	75 (6,3)
Sim perda do paladar e Olfato	40 (3,3)
Sim insônia/Cefaleia	76 (6,3)
Sim queda do cabelo	111 (9,3)
Sim sintomas de AVC	75 (6,3)
Sim aumento do peso	34 (2,8)
Sim alterações visuais	10 (0,8)
Sim perda da força motora	8 (0,7)
Sim déficit cognitivo	215 (17,9)
Em relação a afastamento no período da pandemia	
Afastamento por licença médica pelos sintomas da Covid-19	525 (43,7)
Afastamento por licença médica por sintomas de depressão	78 (6,5)
Afastamento por motivo particular/Medo de Contaminação	64 (5,3)
Não Solicitou	533 (44,4)
Algum familiar foi à óbito pela Covid-19 no período da pandemia?	
Sim impactou muito	371 (30, 9)
Sim não me impactou	40 (3,3)
Não	788 (65,7)
Na sua opinião o que mais afetou sua vida profissional nessa pandemia?	
Medo de morrer	285 (23,8)
Carga horária excessiva	168 (14,0)
Falta de treinamento e conhecimento da doença	157 (13,1)
Falta de apoio por parte da gestão da unidade de saúde	203 (16,9)
Carga horária excessiva e salário baixo	386 (32,2)
Quais foram suas medidas de fortalecimento para o enfrentamento a esses impactos negativos na pandemia?	
Acompanhamento com Psicólogo	99 (8,3)
Terapia Ocupacional	9 (0,8)
Terapia Medicamentosa	129 (10,8)
Praticas Integrativas Complementares	59 (4,9)
Terapia complementares + Medicamentos + Acompanhamento com Psicólogo	78 (6,5)
Total	1200 (100)

Fonte: Ferreira LM, 2023.

DISCUSSÃO

O colapso gerado pela Covid-19 tornou mais evidente a importância dos profissionais de saúde e mostrou o protagonismo de um contingente de trabalhadores de pouca visibilidade. Após a pandemia evidenciou a importância do trabalho da enfermagem, como foi divulgado muito na mídia sobre humanização o sofrimento desses profissionais quanto ao ambiente de trabalho, a dedicação da profissão para cuidar de outra pessoa o trabalho em equipe com outras profissões a sociedade tem um olhar diferente para classe profissional, enfim ficou claro que a enfermagem ocupa um espaço fundamental nas unidades de saúde e isso foi bem exposto no enfrentamento à pandemia. Estudos demonstraram o quanto esses trabalhadores lutaram pela sociedade em tempos difíceis, mesmo adoecendo, deixando sua família em seus lares, cumpriu seu papel e suas funções nos postos de trabalho (SILVA LS, et al., 2020).

Observou-se nesse estudo que a maior parte dos entrevistados são do sexo feminino $n=1074$ (98,5% do total de entrevistados), a prevalência de idade está entre 31 a 44 anos (81,1%), com 71,6%, são da categoria de enfermeiras assistenciais. Diante da pesquisa percebe-se que a maioria dos trabalhadores da enfermagem e do sexo feminino, e uma classe de pessoas com maior vulnerabilidade, por apresentar a maioria dona de casa, ter filhos e ser a única a trazer o sustento para seu lar, durante a pandemia no cenário mundial foi visto que é de grande necessidade a implantação de estratégias de melhoria na qualidade de vida dessas profissionais por ser um grupo que a maioria fazem dupla jornada e ser a representante do seu lar, para que essas mulheres sofram menos impacto na sua saúde física e mental, a importância de políticas públicas para um olhar na carga horária de trabalho e salários dignos assim buscando melhoria nas condições de saúde, moradia e renda.

Dos entrevistados, 70,6% declaram ter doenças crônicas não transmissíveis, isso é preocupante por se tratar de uma profissão que fica exposta no ambiente insalubre podendo, portanto, serem considerados de grupos de risco para agravamento da infecção principalmente a da Covid-19, segundo Ministério da Saúde. Atenção especial deve ser concedida às doenças crônicas mencionadas por esses trabalhadores de enfermagem, pois são as pessoas que cuidam de outras e vários estudos como cita (COSTA IBSS, et al., 2020; ORSI FA, et al., 2020), relatam que doenças como: diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas são as comorbidades para de maior risco para desenvolver sérios problemas relacionados à infecção pelo SARS-CoV-2.

Em um estudo realizado nos Estados Unidos em março de 2020, Rychter AM, et al. (2020), demonstrou que 38% dos pacientes hospitalizados que apresentavam Índice de Massa Corporal (IMC) > 30 e que vieram a óbito nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a relação da obesidade com a Covid-19 demonstrou que é uma das comorbidades mais preocupante para o agravamento (RITTER A, et al., 2020).

Outro estudo citado por Petrilli CM, et al. (2020) incluindo mais de 4000 mil casos cita que os pacientes com obesidade tiveram maior agravamento no quadro clínico após infectado pela Covid-19, em relação aos pacientes que apresentava doenças pulmonares ou cardiovasculares, deste modo, percebe-se que a obesidade é um dos fatores mais agravantes para a doença e isso que levou ao aumento do número de óbitos.

Quando perguntados sobre o uso de EPI'S, 113 trabalhadores (61,4%) informaram utilizar paramentação completa. Outros profissionais relataram no estudo que não usava a paramentação completa para fazer o atendimento ao paciente com Covid-19 porque a unidade de saúde não fornecia o equipamento.

Os achados mostraram que 5,4% pediu afastamento por medo da doença ou medo de contaminar um familiar e, declararam possuir pessoas do grupo de risco morando no ambiente domiciliar. Neste sentido os resultados de uma investigação estimam que 30,9% dos profissionais perdeu um familiar pela Covid-19 e que isso impactou muito na vida pessoal e profissional. Ressalta-se que mais de 32,4% dos profissionais além de se contaminar precisou ser internado em passar por cuidados médicos.

Outro estudo realizado com 368 profissionais de saúde em um hospital, que demonstrou o uso incorreto ou mesmo o baixo nível de uso de EPI's, comparado com profissionais que relataram o uso correto e a desparamentação dentro da técnica correta, os profissionais que não utilizaram corretamente os EPI's e se

teve uma proporção de contaminação maior. Isso demonstra que a importância de treinamento para o uso desses equipamentos é de suma importância para prevenir a contaminação (SOUSA JR, et al., 2021).

Na avaliação do estado emocional 89,2% dos entrevistados estão usando medidas para aliviar a ansiedade, medo, fadiga, insônia ou algum sintoma relacionado à pandemia e, que, foi de grande importância as unidades de saúde investirem em melhorias dentro da unidade trazendo pontos que possam ajudar os profissionais a diminuir o impacto causado pelo o dia-a-dia de trabalho. Em 31,6% dos entrevistados informaram sobre a importância de grupos de fortalecimento a prevenção de transtornos mentais, já 17,8% sugeriu transformar o ambiente de descanso voltado a natureza e harmonização, outro grupo com 31,1% informou a respeito da importância de estimular projeto de escuta ao profissional, 9,1% indicou implantação de projetos culturais voltados para a enfermagem, principalmente os do sexo feminino que são a maioria.

Sabe-se que a parte hormonal pode colaborar para o aumento de algumas doenças, e que, a tripla jornada fora do ambiente de trabalho como: dona de casa, mãe, esposa são fatores preocupantes. Segundo Machado MH (2017), relata que a principal renda da família é vinda dessa profissional. Para minimizar os impactos que a Covid-19 deixou nesses profissionais de enfermagem, implementar estratégias voltadas especificamente a essa profissão, principalmente na parte de repouso adequado, alimentação no setor de trabalho adequado, carga horária reduzida e o que é mais relatado por eles nas dificuldades encontradas.

Segundo Caram CS, et al. (2020) o ambiente de trabalho em tempos de pandemia teve como maior problema: infraestrutura e logística como acesso à informação, recursos materiais, recursos pessoais e outros e, com essa escassez de pessoal e de materiais, falta de treinamento levou o risco de contágio dos trabalhadores causando impacto na vida futura com estressores emocionais.

Resultados de um estudo apontam que problema da fragilidade na integridade moral dos profissionais está relacionado à dimensão do ambiente psicossocial do trabalho como assédio sofrido referente à segurança por parte das instituições quanto ao oferecimento de EPI's e recursos pessoais, no qual abrange valores e crenças que influenciam as vivências que quando seus valores são ameaçados causam prejuízo à qualidade da assistência, isso causando o aumento de infecção pela doença gerando prejuízo na vida do trabalhador (CRUZ MR, et al., 2020).

No decorrer da pandemia uma pesquisa realizada no hospital no Canadá apontou que 47% dos profissionais de enfermagem, relataram a necessidade de apoio psicológico para o enfrentamento da doença, devido as altas taxas do número de ansiedade, depressão e insônia mediante às informações obtidas do sofrimento psíquico desses profissionais e resultados de vários estudos mundiais relacionado a saúde mental, percebe-se a importância de programas voltados para saúde mental desses trabalhadores que atuam em linha de frente a doenças emergentes para que os mesmo se sintam seguros ao prestar assistência aos paciente e seus familiares (TOESCHER AMR, et al., 2020).

Outro ponto que chamou atenção nesse estudo foi à questão de lidar com alto índice de mortes e em sua grande maioria relataram que impactou muito com a questão de perder pacientes todos os dias, e que gerou angústia, ansiedade e insônia, alguns pediram até afastamento do trabalho com 5,3% dos entrevistados, mesmo essa profissão sendo preparada para lidar com o processo da morte no período da pandemia gerou um desconforto aos profissionais, porque a profissão de enfermagem cria um vínculo afetivo de respeito e confiança com o paciente nesse processo de cuidar.

A pandemia da Covid-19 deixou claro ao ser humano a sua vulnerabilidade quanto à folha de uma árvore que cai no outono, uma pesquisa com profissionais da saúde que declararam que recebiam o paciente no período da manhã consciente e orientado e, após horas o mesmo tinha o quadro agravado e necessitava de procedimentos invasivos como: sedação e intubação e que, algumas horas após o mesmo vinha a óbito.

Esses fatos faziam com que os profissionais se sentissem impotentes diante das situações, e além disso, outro fator marcante foi à questão da perda de colegas de trabalho, surgindo, portanto, o medo de ser infectado, bem como a angústia e informações incertas sobre vários recursos, solidão e preocupação com

entes queridos foram os aspectos também relatados que geraram o sofrimento psíquico e o adoecimento mental (HUANG L, et al., 2020).

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa percebe-se a importância de projetos voltados à saúde mental desses profissionais de enfermagem na linha de frente, bem como a inclusão de perspectivas do cuidado garantindo a segurança dos grupos de risco e a importância da valorização da profissão com diminuição da carga horária de trabalho e com melhor remuneração. Com isso considera-se que os fatores que contribuíram para o aumento dos transtornos mentais nos profissionais da enfermagem estão relacionados às condições de trabalho a sobrecarga de trabalho e remuneração baixa que a pandemia vem provocando no seu bem estar físico mental e social. A valorização da atuação desses profissionais ainda não se materializou como direitos fundamentais. Um bom começo é somar os governantes e população no apoio às reivindicações já realizadas pela classe. Pretende-se futuramente realizar diante do estudo, protocolos com medidas de promoção à saúde mental e prevenção de transtornos mentais voltados aos profissionais da saúde para propor para as unidades de saúde em geral no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. CARAM CS, et al. Sofrimento moral em profissionais de saúde: retrato do ambiente de trabalho em tempos de COVID-19. *Rev Bras Enferm.* 2021; 74(Suppl 1): e20200653.
2. BACKES MTS, et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42: 1-8.31.
3. BARDAQUIM VA, et al. Estresse e níveis de cortisol capilar entre a equipe de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(supl.1): e20180953.4.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Brasil tem 30 mortes na Enfermagem por Covid-19 e 4 mil profissionais afastados [Internet]. Brasília: COFEN; 2020. Disponível em: . Acessado em: 22 de abril de 2022.
5. COSTA IBSS, et al. Imagem Cardiovascular e Procedimentos Intervencionistas em Pacientes com Infecção pelo Novo Coronavírus. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 1, p. 111–126, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/tq8bTnyGR3qp5LsLwbmZMHQ/?lang=pt>>. Acesso em: 11 Nov.. 2022.
6. CUNHA ICKO e FREIRE NP. O que é essencial para os profissionais essenciais? *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(2.ESP).
7. DUARTE MQ, et al. Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Ciênc. Saúde coletiva*, 2020; 25(9).
8. GRISON P, et al. Disposição afetiva para o cuidado na recuperação: o cotidiano da equipe de enfermagem. *Revista SOBECC*, 2020; 25(3): 159.
9. HUANG L, et al. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care*, 2020; 24(1):120.
10. MACHADO MH, coordenadora. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz; 2017.
11. MARCONI MA e LAKATOS EM. Técnicas de pesquisa: pesquisa, planejamento e execução da pesquisa, técnicas de amostragem e preparação da pesquisa, análise e interpretação de dados. 4ª edição. São Paulo revisado e ampliado: Atlas, 2017.
12. QUEIROZ DT, et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *R Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2007; 15(2): 276-83.
13. HELIOTERIO MC, et al. Covid-19: porque é que a proteção da saúde dos trabalhadores de saúde é uma prioridade no combate à pandemia? *Rev. Trab. educ. saúde*, 2020; 18(3).
14. OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. 2020. In: Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus).

15. ORSI FA, et al. Orientações sobre diagnóstico, prevenção e tratamento de complicações tromboembólicas na COVID-19: um position paper da Sociedade Brasileira de Trombose e Hemostasia e do Comitê de Trombose e Hemostasia da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular. *Hematologia, Transfusão e Terapia Celular*, 2020; 42(4): 300–308.
16. PETRILLI CM, et al. Factors associated with hospital admission and critical illness among 5279 people with coronavirus disease 2019 in New York City: prospective cohort study. *BMJ*, 2020; 22(369): m1966.
17. POUOART J, et al. Pesquisa qualitativa: abordagens epistemológicas e metodológicas. Nasser-Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
18. RITTER A, et al. Obesity and COVID-19: Molecular Mechanisms Linking Both Pandemics. *International Journal of Molecular Sciences*, 2020; 21(16): 5793.
19. SANTANA LC, et al. Occupational stress in nursing professionals of a university hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2): e20180997.
20. SANTOS TA, et al. Precarização do trabalho de enfermeiras, técnicas e auxiliares de Enfermagem nos hospitais públicos. *Rev Esc Enferm USP*, 2018; 52: e03411.
21. SANTOS JLG, et al. Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil? *Acta. Paul Enferm.*, 2020; 33.
22. SANTOS KMR, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 2021; 25: e20200370.
23. SOUSA JR, et al. Caracterização dos profissionais da linha de frente em um hospital de referência durante a pandemia pelo COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e6795.
24. SILVA LS, et al. Condições de trabalho e falta de informação sobre o impacto da COVID-19 entre os profissionais de saúde. *DOSSIÊ COVID-19 e Saúde do Trabalhador/Teste. Rev. bras. Saúde ocupa.*, 2020; 45.
25. SOUZA NVDO, et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm.*, 2021; 42(esp): e20200225.
26. TEIXEIRA GS, et al. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2019; 28: e20180298.
27. VASCONCELOS EM, et al. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(1): 135-41.
28. TEIXEIRA CFS, et al. A saúde dos profissionais de saúde para enfrentar a pandemia do Covid-19. *Ciências da Saúde Pública*, 2020; 25(9).
29. TOESCHER AMR, et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc Anna Nery*, 2020; 24(spe): e20200276.